

Ciacs: redenção do esporte

Bernard Rajzman

O governo do presidente Fernando Collor entrou no caminho certo, o mais efetivo, ao fixar as bases, de forma muito clara, definida, de uma política desportiva definitiva para o País. E isso é a primeira vez que acontece entre nós.

O passo inicial, geralmente o mais importante, o mais difícil, já foi dado. Está sendo construído, em ritmo de Brasil grande, moderno, o primeiro Ciac-Desportivo brasileiro, numa área de 320 mil metros quadrados, pertencente anteriormente ao Ministério do Exército, nas proximidades da Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Ele deverá estar pronto em outubro deste ano.

A construção física tem características bastante simples, mas eminentemente funcionais, com amplas dependências para a prática de todos os desportos normalmente incluídos na nossa participação olímpica.

É preciso dizer que o programa que agora desenvolvemos é uma das ações integradas no Projeto Minha Gente, objetivando garantir os direitos das crianças e adolescentes, no que se refere à prática do esporte, da educação física e das atividades de lazer, segundo determina o Art. 217, da Constituição. Integrado aos programas de educação, saúde e cultura, o objetivo do programa esporte é dar oportunidade à população atendida pelos Ciacs (alunos e comunidades) de praticar atividades esportivas (prioritariamente as concebidas como meio de educação), mediante o desenvolvimento de um processo participativo e integrador que

possibilite a melhoria da qualidade de vida.

A idéia básica desses centros de excelência é a de encaminhar, para eles, os talentos desportivos identificados nas regiões próximas. O mesmo ocorrerá nas diversas regiões do País onde eles serão construídos.

O programa original dos Ciacs nasceu em Cuba. Lutava-se por aliar ao processo educacional das crianças a valorização, desde os primeiros tempos, dos cursos básicos, das práticas desportivas. Isso aqui nos possibilitará, a médio prazo, a formação de milhares de atletas, de alto rendimento, em nível de seleções brasileiras. Para que isso ocorra estamos contando, há três meses, com a ajuda de 17 técnicos cubanos, integrantes da nata de professores especializados na área de educação para formação desportiva, daquele país. Lembro que o grande sucesso de Cuba, uma nação de menos de 12 milhões de habitantes, está na base. Nas escolas cubanas a educação física, feita e ministrada de forma séria, tem o mesmo peso da Matemática. Nos Ciacs especializados, a educação física e o esporte serão matérias curriculares normais e receberão os mesmos cuidados de todas as outras cadeiras.

Não estamos, absolutamente, copiando o modelo aplicado em Cuba, mas, sim, adaptando aquela experiência às características e ao modelo sociológico brasileiro.

No Ciac do Rio de Janeiro, por exemplo, temos instalações para quatro mil estudantes, dos quais mil 500 sob regime de internato.

Dali, em razão do ritmo a ser adotado, devemos produzir, em

pouco tempo, cerca de 40 mil bons atletas, bem treinados, conscientes do papel que passarão a exercer. O percentual de aproveitamento, como consequência de regimes de treinamento bem severos, é de um por cento, número que parece pequeno, mas não é. Esse cálculo não é feito de forma aleatória, e sim com base em método internacional de aferição de aproveitamento atlético.

Vejam como as nossas perspectivas são excelentes.

O projeto Minha Gente prevê a construção de mil Ciacs em diferentes cidades. Considerando que cada centro de excelência desse tipo pode produzir um por cento de atletas de alto rendimento por ano, em condições de integrar seleções brasileiras, a implantação do programa desportivo nos garantirá cerca de 40 mil atletas de altíssimo nível, todos os anos. Esse resultado, muito bom, nos leva à posição de alguém que chegou ao paraíso desportivo.

Os resultados da política desportiva do governo Collor, tenho a certeza disso, já começarão a aparecer nos Jogos Olímpicos, de 1996, nos Estados Unidos. E na Olimpíada seguinte, a do ano 2000, que deverá ser realizada em Brasília, o Brasil surgirá entre as grandes potências desportivas mundiais.

Estamos esperando, em julho, mais um grupo da elite esportiva especializada cubana, composto de 15 professores, que, durante um ano, farão a seleção de alunos para o Ciac carioca e ministrarão cursos para o pessoal brasileiro que se encarregará de administrá-lo.

■ **Bernard Rajzman** é secretário dos Desportos da Presidência da República